



GT 046. Música, Som e Formas Expressivas

Wagner Neves Diniz Chaves (Departamento de Antropologia Cultural/UFRJ) - Coordenador/a, João Miguel Manzollilo Sautchuk (DAN/UnB) - Coordenador/a

Expressiva, comunicacional e performativa, aglutinadora de múltiplos conhecimentos, significados e agenciamentos, a música é um campo fértil para investigação antropológica de um conjunto de temas e questões, possibilitando o diálogo entre diferentes nichos dos debates antropológicos, tais quais etnomusicologia, etnologia indígena, cultura popular, patrimônio, antropologia urbana, antropologia do Estado e análise de rituais e performances. Apostando na relativização da noção de música como categoria analítica e partindo da superação do antigo dilema que apartava análise dos aspectos sonoros e interpretação dos sistemas de pensamento e ação, este Grupo de Trabalho volta a atenção para as conexões entre múltiplos aspectos das práticas musicais e produções sonoras e seus significados sociais, principalmente as relações da música com outros meios expressivos e práticas sociais, e as dimensões técnicas e práticas do fazer musical. Tendo em vista esta perspectiva geral, pretende-se explorar os seguintes eixos temáticos: 1) música e linguagem; 2) interação no fazer musical; 3) teorias musicais nativas; 4) música, ritual e performance; 5) mediação, apropriação e identidade; 6) gravação, representação fonográfica e arquivos; 7) paisagem sonora.

Capoeira angola: música e acontecimento

Autoria: Marco Antonio Saretta Poglià

Na linguagem musical da capoeira, é importante para um bom cantador dominar um repertório amplo e variado, pois este deverá utilizar as músicas para interagir com os jogadores ou com o público. Algumas músicas demandam um momento adequado para serem cantadas durante a roda e estas podem, muitas vezes, assumir diferentes significados em diferentes situações. Assim, compreender o que está sendo expresso no canto exige uma atenção cuidadosa voltada para o jogo, e é a intimidade com a prática da capoeira e com a sua filosofia que poderá fornecer os elementos necessários para isso. Nesta comunicação pretendo discorrer sobre a necessidade de compreender a enunciação dos cantos da capoeira angola em ato, sob pena de termos a sua expressão esvaziada de sentido pelo privilégio dedicado à textualidade. Quem canta, para quem canta, o momento e o local em que se canta uma cantiga, as intensidades que atravessam o cantador no momento do canto, tudo isso compõe a própria música enquanto parte de um acontecimento singular. Nessa perspectiva, se observarmos a recorrência de determinada música nas rodas, esta música é a mesma se analisarmos somente a partir da letra e da melodia principais, mas tudo muda se tomarmos como ponto de partida as diferentes formas que essa música, com seus fraseados, suas variações e improvisos singulares a cada performance, pode afetar os corpos dos capoeiristas no ritual da roda.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

